TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-12808/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/6280/2013
PROTOCOLO	: 1415937
ÓRGÃO	: FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS DE ARAL MOREIRA – MS
RESPONSÁVEL	: EDSON LUIZ DE DAVID
CARGO DO RESPONSÁVEL	: PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012
RELATORA	: MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO

EMENTA

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTO SOCIAIS DE ARAL MOREIRA/MS – PARECER CONTAS REGULARES COM RESSALVA

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS DE**

ARAL MOREIRA – MS, concernente ao exercício financeiro de **2012**, da alçada do Prefeito Municipal, **SENHOR EDSON LUIZ DE DAVID**, autuada neste Tribunal de Contas por meio do – **e.TCE** sob o nº TC/6280/2013.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 6ª Inspetoria de Controle Externo, no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual regulamentar, averiguou a incidência de **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES**, que nos termos das disposições do **art. 50** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e do **inciso I** do **art. 80** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, foram notificadas ao Gestor para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que exteriorizou manifestação no espaço apropriado mediante as acostadas peças nº 29.

3. Por conseguinte, a 6ª Inspetoria de Controle Externo emitiu a **ANÁLISE CONCLUSIVA-ANC-6ICE-16858/2013** acostada à peça nº 30 e, considerou que as **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES**

certificadas não foram sanadas, sobre as quais esta Auditoria reserva sua manifestação fundamentada no campo relacionado à **PARTE II – DO MÉRITO DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA.**

4. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou a sua acerca do modo transcrito, a seguir:

> *"[...] somos de opinião que a presente Prestação de Contas de Gestão do Fundo Municipal de Investimentos Sociais de Aral Moreira, referente ao exercício de 2012 sob a responsabilidade do Sr. Edson Luiz de David,* ***não oferece condições à aprovação*** *nesta Corte de Contas.".*

É o relatório.

II. MÉRITO DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

5. Adentrando no cenário do princípio do contraditório e da ampla defesa, que diz respeito às **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** trazidas à baila pela 6ª Inspetoria de Controle Externo, as quais em sua opinião são consideradas motivos para denegar a aprovação

destas Contas Anuais de Gestão, por parte deste Tribunal de Contas, esta Auditoria se manifesta acerca de tais eventos, relativamente, a cada um na maneira exposta, a seguir:

5.1. ACHADOS DA 6ª ICE:

"**A** – Lei que instituiu o Fundo Municipal de Investimento Social de Aral Moreira;

B – Intempestividade da remessa, contrariando o prazo legal estabelecido na letra "a" do item 1.2, da sessão do Capitulo I, do Anexo I da IN/TC/MS n°035 de 14 de dezembro de 2011;

C – De acordo com a Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 foram transferidos os Bens Imóveis e Bens Móveis nos valores de R$ 63.000,00 (sessenta e três mil reais) e R$ 9.075,86 (nove mil, setenta e cinco reais e oitenta e seis centavos), respectivamente, para prefeituras; Dessa forma, solicitamos que seja apresentada relação de todos os Bens transferidos, indicando o valor de cada um, de forma que possamos aferir a movimentação patrimonial."

5.2. MÉRITO, DOS ACHADOS:

5.2.1. No que concerne a impropriedade levantada pela 6ª Inspetoria de Controle Externo e reproduzida acima na alínea "A" do subitem 5.1, a não remessa da Lei que instituiu o Fundo Municipal em pauta não deve ser considerada como fator denegatório nesta e. Corte de Contas, haja vista que tal fato caracteriza-se como uma falha de instrução processual, onde a qual não maculará o resultado de gestão destas Contas Anuais de Gestão, sendo assim, esta Auditoria o **ressalva** com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012.

5.2.2. Quanto à intempestividade da remessa dessas Contas Anuais de Gestão, esta Auditoria entende que tal acontecimento não constitui ensejo para julgar essas Contas como irregulares, em virtude de não influenciar no resultado orçamentário, financeiro e patrimonial, entretanto, constata-se que o Gestor deixou de observar o prazo legal estabelecido na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I,** desta forma, esta Auditoria **ressalva** com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012.

5.2.3. *Data Vênia,* em relação ao fato levantado pela 6ª Inspetoria de Controle Externo reproduzido acima na alínea "C" do subitem 5.1, esta Auditoria **não corrobora** com o seu posicionamento, pois, compulsando os autos do processo verifica-se no Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais constante à peça nº 8, que **as transferências dos Bens Móveis e Imóveis** registradas no valor, respectivamente, de R$ 9.075,86 e R$ 63.000,00, deram-se devido às suas **desincorporações** em função dos **procedimentos contábeis** adotados pelo Município de transferir os bens dos Fundos para o seu patrimônio **visando à sua centralização**, fato este, que esta Auditoria considera regular, **todavia**, **ressalva** a não remessa do *"Inventário Analítico de Bens Móveis e Imóveis (papel ou mídia)"* pelo fato da citada peça fazer parte da Instrução Normativa nº 35/2011, e por considerar que tal acontecimento caracteriza-se como uma falha de instrução processual, por outro lado, é possível aferir a movimentação patrimonial levando-se em consideração os saldos das Contas Bens Móveis e Imóveis do exercício anterior mais as mutações ativas menos as mutações passivas do exercício, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 1

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO PATRIMONIAL DAS CONTAS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

ESPECIFICAÇÃO	SALDO ANTERIOR	MUTAÇÕES NO EXERCÍCIO		SALDO ATUAL
		ATIVAS	PASSIVAS	
Bens Móveis	9.075,86	0,00	9.075,86	0,00
Bens Imóveis	63.000,00	0,00	63.000,00	0,00
Total	**72.075,86**	0,00	**72.075,86**	0,00

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício e do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais constantes às peças nº 7, 8 e 14.

III. FUNDAMENTAÇÃO

6. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências* e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

7. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao

Tribunal no tempo de **(até noventa dias após o encerramento do exercício financeiro)**.

8. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*.

IV. EXAME DE AUDITORIA

9. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto, a seguir:

9.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

9.1.1. **Não cumprimento** do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **INTEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais

de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1, fato que esta Auditoria ressalva em razão do exposto no subitem **5.2.2**.

9.1.2. Em relação ao que concerne o cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** por **deixar de apresentar** estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, esta Auditoria **ressalva** com base no **inciso II** do **art. 59** da Lei Complementar nº 160/2012, a ausência das peças apontadas anteriormente nos **subitens 5.2.1** e **5.2.3** deste Parecer.

9.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

9.2.1. **Cumprimento** do *caput* do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com a acostada peça nº 4.

9.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

9.3.1. DO ORÇAMENTO

9.3.1.1. A Lei Municipal nº 744/2011 – LOA autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de R$ 252.000,00, consoante com o anotado na **ANÁLISE CONCLUSIVA ANC-6ICE-16858/2013** acostada à peça nº 30.

9.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

9.3.2.1. **Cumprimento** do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal, alterando o Orçamento do Fundo para R$ 257.510,00, congruente os registros do Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 11 e 18.

9.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

9.3.3.1. **Cumprimento** do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei

Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme notado no Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de R$ 250.000,00 e arrecadada na ordem de R$ 256.353,47.

9.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

9.3.4.1. **Cumprimento** do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, do mesmo modo que da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e **categorias econômicas**, conforme presenciado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11, o qual demonstra despesa autorizada de R$ 257.510,00 e empenhada na ordem de R$ 256.534,48.

9.3.5. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

9.3.5.1. **Cumprimento** dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320,

de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 12 – Balanço Orçamentário; o Anexo 13 – Balanço Financeiro; o Anexo 14 – Balanço Patrimonial e o Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5, 6, 7 e 8, em conformidade com as citadas disposições legais, uma vez que de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os consignados nas tabelas, a seguir:

TABELA 2

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 – Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	451,20
2 – Receita Arrecadada.	256.353,47
3 – Transferências Financeiras Recebidas.	100,00
4 – Recursos Orçamentários / Financeiros.	**256.904,67**
5 – Despesa Empenhada.	256.534,48
6 – Superavit Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 – 5)	**370,19**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 6 e 14.

TABELA 3

RESULTADO PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 – Variações Ativas.	256.453,47
2 – Variações Passivas.	328.610,34
3 – Deficit Patrimonial. → R$ = (1 – 2)	**(72.156,87)**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 8.

TABELA 4

RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 – Ativo Real Líquido do Exercício Anterior.	72.527,06
2 – Deficit Patrimonial do Exercício.	(72.156,87)
3 – Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2)	**370,19**
4 – Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 14.

9.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

9.4.1. **Cumprimento** do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 16.

É o exame.

V. CONCLUSÃO

10. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 9** do relatório da **PARTE IV EXAME DE AUDITORIA**, **com ressalva** dos **subitens 9.1.1** e **9.1.2,** ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS DE ARAL MOREIRA – MS** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

10.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor nos Processos de Contas de Gestão,* esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

10.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso II** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, julgue e considere **REGULARES COM RESSALVA** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAIS DE ARAL MOREIRA – MS**, de responsabilidade do Prefeito Municipal, **SENHOR EDSON LUIZ DE DAVID**, inerente ao exercício financeiro de **2012**.

11. **A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por

meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

12. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 175** do **RITCE**, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

É o parecer.

Campo Grande, 24 de Setembro de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
Auditor Substituto de Conselheiro

fmm